Anno XXV. Sexta-feira 23 de Fevereiro de 1849. N. 43.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Lua cheia, a 7, ás 8 horas e 56 min. da manh.
Mingoante, a 15, a 1 hora e 43 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 11 horas e 10 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Conrado. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
20 Terça. S. Eleuterio. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta. S. Maximiano. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quinta. S. Margarida de Cortona. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
23 Sexta. Lazaro. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado. ✱ S. Mathias.
25 Domingo. S. Cezario.

CAMBIOS NO DIA 22 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 168 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 29$500 a 30$000
» Moêdas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 24 DE JANEIRO.

Ao administrador da recebedoria, que, em conformidade com a imperial resolução de 13 do corrente, sobre consulta da secção de fazenda do concelho de estado, o banco commercial não deve pagar novo sello dos vales de que trata a portaria de 10 de fevereiro do anno passado, uma vez que expirado o prazo se conservem em podêr dos que os possuirem, sem que nisso intervenha o banco, e sem que haja novo contrato, em virtude do qual continuem a gyrar, mas, se fôrem recolhidos, não devem ser novamente admittidos sem que paguem o sello respectivo. E porque consta que o banco ainda depois da lei de 18 de setembro de 1845 tem indevidamente pago o sello dos vales pela tabella de 26 de abril de 1844, com o fundamento de que havia feito pagamento anticipado, pela faculdade que para isso dá o decreto daquella data, quando deveria ter pago na fórma da nova lei, cumpre que se exija o pagamento da differença que se verificar.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE FEVEREIRO.

Officio.—Ao inspetor da thesouraria de fazenda transmittindo o aviso de uma lettra da quantia de 100,000 réis sacada pela thesouraria da fazenda do Rio-Grande-do-Norte sobre essa e a favor de Manoel Joaquim de Araujo.—Scientificou-se ao vice-presidente da referida provincia.

Dito.—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que, da verba votada para despezas de policia, seja entregue ao subdelegado supplente da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonçalves, Francisco Mamede de Almeida, a quantia de 30,960 que elle despendeu com carretos de varios objectos que apprehendeu e fez recolher ao arsenal de guerra e á fortaleza do Brum.—Inteirou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao commandante da ilha de Fernando, communicando que nesta occasião segue para aquella ilha o padre Vicente Ferreira do Rego, nomeado capellão daquelle presidio.

Dito.—Ao mesmo, declarando que pelo commandante do patacho *Pirapama* ser-lhe-ha entregue uma caxinha contendo puz vaccinico.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que quizera remetter-lhe a prensa que S S. requisitara para a fabricação de farinha de mandioca; mas que, sendo informado de que ella se póde fazer ahi mesmo, exije que S. S. declare se he isso possivel, e no caso contrario envie as dimensões della para lhe ir daqui prompta, ou ao menos remetterem-se-lhe os materiaes necessarios para ahi se fazer; declarando que seria grande vantagem que ahi se podesse fabricar toda a farinha precisa para o consummo da ilha, o que julga muito facil attento o numero de presos trabalhadores que ahi ha, e a fertilidade do terreno; recommendando, emfim, empregue S. S. todo o zelo e esforços em obter este resultado, na certeza de que a presidencia o auxiliará com todas as providencias que della dependerem.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que, á vista da conta que remette em duplicata, pague a Bento dos Santos Ramos a quantia de 72,000 réis, importancia de tres mil telhas que vendeu ao inspector do arsenal de marinha para serem enviadas ao commandante da ilha de Fernando que as requisitou.—Communicou-se ao inspector do referido arsenal.

Dito.—Ao mesmo, determinando entregue ao almoxarife do arsenal de marinha ou á pessôa por elle autorisada a quantia de 148,706 réis que se despendeo com o sustento dos prisioneiros que estiveram recolhidos a bordo do patacho *Pirapama*, de 5 a 11 do corrente.—Participou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito.—Ao mesmo, mandando que pague a Onofre José da Costa a quantia de 24,000 réis, importancia de duas barricas de bacalhao que vendeu ao inspector do arsenal de marinha para sustento da fôrça que guarneceu a freguezia do Recife no dia 2 do corrente.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, exigindo remetta á presidencia a fé de officio do soldado daquelle corpo, Manoel Francisco Bandeira, que fallecêra no dia 19 do corrente, em consequencia do ferimento que recebêra no combate do dia 2, e declarando que o documento exigido deve de vir acompanhado de todos os esclarecimentos que Smc. podêr obter acerca da familia do mesmo soldado.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, ordenando que pague ao commandante do vapor *Pernambucana*, João Militão Henriques, a quantia de 376,400 réis que despendeu com as comedorias de 1 tenente, 1 alferes, dous cadetes e 110 praças de pret que por ordem do governo imperial conduzio da côrte e da Bahia para a provincia das Alagôas.—Participou-se ao commandante do referido vapor.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando haja de providenciar para que se pague ao commandante do vapor *Pernambucana*, João Militão Henriques, a quantia de 37,500 réis pela importancia das comedorias de embarque que forneceu a tres officiaes d'armada nacional, que, de ordem do Exm. Sr. ministro da marinha, conduzio elle da provincia da Bahia para esta.—Scientificou-se o commandante mencionado vapor.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Illm. e Exm. Sr.—Sendo a amizade e gratidão dos povos a melhor prova das qualidades e serviços de seus respectivos administradores, leva V. Exc. isto certificado, despedindo-se dos Alagôanos, que geralmente reconhecem e ficam bemdizendo as bôas e honestas intenções com que recta e imparcialmente soube fazer justiça a todos. Esta camara municipal, portanto, não póde deixar de manifestar á V. Exc. que acompanha aos seus comprovincianos e municipes em particular nestes justos sentimentos, restando-lhe só a esperança de achar na pessoa do digno successor de V. Exc. virtudes e intenções que, reunidas á sua reconhecida illustração, poderão fazer a felicidade desta provincia, que V. Exc. tanto desejava e promovia. Digne-se, pois, V. Exc. de aceitar este tributo de reconhecimento e de saudade com que nos deixa penhorados.

Deos guarde a V. Exc. Paço da câmara municipal de Maceió, em sessão ordinaria de 12 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, ex-presidente desta provincia.—Assignados — *Francisco Elias Pereira*, presidente.—*Manoel Vicente de Sampaio.*—*Manoel da Costa Moraes.*—*Bernardino Gomes Ribeiro.*—*Antonio Alvares Monteiro.*—*Paulo Joaquim Telles Junior.*—*Francisco de Meira Lima.*—*Luiz Correia de Menezes.*

Illms. Srs.—Os meus diminutos serviços durante o curto periodo da minha administração não fôram senão o cumprimento dos meus deveres; mas as expressões de benevolencia que Vv. Ss. acabam de dirigir-me por occasião de achar-se finda a minha tarefa de presidir esta provincia, mas o apreço em que Vv. Ss. se dignam de ter os desejos que sempre me animaram de engrandecê-la quanto me fôsse dado, importam um testemunho muito lisongeiro ao meu coração, e com que me sinto sobremodo penhorado. E, pois, asseguro a Vv. Ss. que esse acto de bondade com que tanto me honraram, será por mim sempre recordado com o mais vivo reconhecimento.

Deos guarde a Vv. Ss Maceió, 13 de fevereiro de 1849.—Illms. Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal desta cidade.—*João Capistrano Bandeira de Mello.*

Illm. e Exm. Sr.—Se a paz e o bem estar dos povos são os primeiros e melhores bens por que suspiram os habitantes de qualquer parte do mundo, os da provincia das Alagôas, que devidamente prezam e apreciam esses bens, gozaram-nos plenamente durante o tempo da justa, pacifica e honesta administração de V Exc, que, empregando as mais acertadas e promptas providencias, fez que ficassemos isentos dos horrores e desgraças por que ora está passando á nossa irmãa e vizinha, a infeliz provincia de Pernambuco.

Em consequencia, a camara da cidade das Alagôas, por si e pelos habitantes do municipio que representa, não preencheria a sua missão se por tão plausivel motivo deixasse de patentear á V. Exc. o seu justo reconhecimento, a sua eterna gratidão; e tanto mais ella se ufana de o fazer quando soube que o melhor dos monarchas, pesando em sua alta sabedoria tão valiosos serviços, acaba de condecorar a V. Exc. com o verdadeiro e real distinctivo com que são premiados os bons e leaes servidores do estado. Queira, pois, V. Exc. aceitar os puros e sinceros votos desta camara, que implora ao Ente Supremo dilate os preciosos dias de V, Exc., como se faz mister.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade das Alagôas, em sessão extraordinaria de 16 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello, ex-presidente desta provincia. — *José Fernandes de Oliveira Santos*, propresidente.—*Joaquim Diniz de Oliveira.*—Padre *José Candido de Vasconcellos.*—*Francisco Manoel da Cunha.*—*Iago Francisco Pinheiro.*

A paz de que goza esta provincia emquanto luta fratricida ensanguenta a de Pernambuco, he um padrão de gloria para todos os Alagôanos, e os serviços que elles ainda prestam a favor do restabelecimento da ordem n'aquella provincia, devem enchê-los de orgulho. O que fiz por bem dos mesmos deveres, o encarece benignamente a generosidade de Vv. Ss., e eu, cordialmente grato a Vv. Ss. pelo conceito vantajoso que tiveram a bondade de manifestar-me acerca de minha administração, sinto-me em extremo animado com tão distincta recompensa! mas quizera, antes de consegui-la, ter motivos para realmente considerar-me digno de merecê-la.

Deos guarde a Vv. Ss. Maceió, 17 de fevereiro de 1849—Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal das Alagôas.—Assignado, *Joña Capistrano Bandeira de Mello.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 22 DE FEVEREIRO DE 1849.

MAIS UMA PROVA DA APPROXIMAÇAÕ DO ANIQUILAMENTO DA REVOLTA.

Cada dia vem ter ás nossas mãos um documento para habilitar-nos a convencer os leitores de que não temos andado malavisados sempre que lhes havemos asseverado que a revolta toca a seu termo, e que não tarda o momento em que nos vejamos no gozo da mais perfeita paz, bem como de todos os beneficios que della sôem provir.

Ainda não ha dous dias, publicámos nós em o n. 41 deste *Diario* dous officios e uma carta, comprobatorios da desmoralisação e desanimo que lavram por entre o grupo rebelde que, batido em Pão-Amarello, por ahi divaga em busca de escondrijo; hoje vamos dar publicidade a uma participação do subdelegado de Pedras-de-Fogo, a qual, ao passo que confirma tudo quanto naquellas peças se continha, descreve mais explicitamente a situação perdida e desgraçada desses homens que, pouco experimentados, e ainda acreditando nas fallazes promessas daquelles que se inculcam seus amigos no entretanto que os precipitam em um abysmo insondavel de miserias, tiveram o descôco de tornar a medir suas armas fratricidas com as dos leas defensores da legalidade.

« *Illm. e Exm. Sr.*—Tenho a honra de communicar á V. E. que hontem, ás 4 horas da madrugada, « o Sr. tenente-coronel Felliciano Antonio Falcão levantou o acampamento desta povoação para a de « Itabahiana, provincia da Parahiba, e lá chegou « ao meio-dia com 6 légoas de marcha, quando os « rebeldes já se não achavam ahi, pois tinham sahido « precipitadamente com direcção para o Brejo-d'Areia desde as 9 horas da manhãa de 16. Até as 5 « horas da madrugada de hoje ainda a fôrça do governo se achava acampada naquelle lugar.

« Consta-me que o caudilho Moraes, de Inhamãa, « retirára-se muito descontente pelo assignalado « triumpho que as armas da legalidade obtiveram no « combate dado contra elles no campo de Pao-Amarello, e que o seu descontentamento se tornara ainda maior á vista do desprezo com que o « trata o generoso povo parahibano que, surdo a « todas as suas perfidas insinuações, detesta ao « mesmo caudilho e a horda de selvagens que o « acompanha.

« Além desse desgosto, leva Moraes o desespero « que lhe causou o ferimento de um parente seu, « e a morte do caudilho Roma, cuja perda elle tem « por irreparavel.

« Entretanto, conte V. Exc. que o povo parahibano, muito respeitador do governo e do nosso sempre adorado monarcha, se conserva tranquillo em « suas casas, respeitando as autoridades.

« Consta-me igualmente que, depois da morte do « Roma, se debandou a gente que o acompanhava, « levando as armas e as munições.

« Deos guarde a V. Exc. Subdelegalia de policia « do 1.º destricto de Pedras-de-Fôgo, 18 de fevereiro de 1849.—Illm. e Exm. Sr. desembargader Manoel Vieira Tosta, dignissimo presidente da provincia.—*Vicente José de Souto*, subedelegado supplente. »

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Quando me achava entregue á intensa dôr de haver perdido minha mãi, levada ao tumulo pelos sustos do dia 2, e pelos dissabores por que a fizeram passar os fautores de minha prisão, tive mais o desgosto de me ver acrimoniossmente insultado em um libello famoso inserto no *Brado da Razão* n. 13; e insultado, por haver empregado sem intenção em um annuncio, que fiz inserir em o seu *Diario* de 14 do corrente, uma expressão innocente que ao autor daquella diatribe aprouve traduzir em criminosa sympathia pela revolta. Disse eu em meu annuncio, que na tarde do dia 1.º do corrente me retirara para o meu sitio bem *desassocegado*, por correr o boato de que as fôrças da *revolta liberal* pretendiam fazer a sua entrada na cidade. A expressão *revolta liberal* deu lugar á que o communicador do *Brado* me acoimasse de rebelde encoberto e hypocrita, sem pudor nem moralidade, que, a estar o governo em suas mãos, jaseria em uma masmorra e não choraria em liberdade! Agradeço ao meu gratuito inimigo os bellos epithetos com que se digna de mimosear-me, e a rigidez com que me tivera acolhido, se nas mãos lhe cahisse a administração. Em verdade, desde que ouço o brado dessa *revolta*, que a vejo denominar *liberal*, he o nome honesto sôb o qual tem sido conhecida; e, pois, por este nome a tratei, sem tomar sobre mim a responsabilidade da expressão, e desejando conservar toda a imparcialidade que ate o presente tenho guardado. Convenho com o meu inimigo occulto, que qualquer revolta, só porque o he, he um facto gravemente punivel e pejado de consequencias desastrosas; mas devo eu, sem me deixar arrastrar pela lingoagem da paixão, qualificar essa revolta, quér sôb o dominio da criminalidade, quér sôb o dominio da politica? Creio que não. Pelo que respeita a criminalidade, tenho fé nos tribunaes do paiz; a elles compette decidir, se he uma rebellião, se he uma sedição, ou outro qualquer crime; e então, respeitador da lei, serei reverente para com as decisões dos tribunaes. Pelo que respeita ao dominio da politica, tambem me considero incompetente para julga-la: os acontecimentos politicos, embora condemnados no presente, só são devidamente julgados no futuro, e ás vezes muitos annos depois que tiveram lugar. Talvez mesmo que alguem do partido do communicador absolva a revolta como meio de desdicreto do partido que a suscitou, e garantia de duração para o partido que a combateu.

Abstraio do quadro horroroso que presentaria esta bella cidade, se a revolta triumphasse; não quero entrar na questão da excellencia dos meios intellectuaes sobre as vias de facto para a implantação das ideias; mas, embora vejamos nos indios de Barreiros uma horda de selvagens sedentos de sangue e de saque, creio que esta circumstancia não altera a natureza politica do facto, e que os politicos e autoridades fa-lo-hão punir, não como crime contra a segurança individual, mas como delicto politico. Quando em Roma as legiões plebêas, amotinadas pelo velho mutilado que vociferava contra a barbaridade das leis ácerca dos devedores, se separaram, e, acampadas sobre os montes Sagrado e Aventino, ameaçaram a cidade, não passava isso de uma insurreição criminosa; mas este facto foi prenhe de acontecimentos da primeira magnitude, foi a origem do tribunato, que mais tarde trouxe a lei das doze taboas. Trago este exemplo sómente para provar que são incalculaveis as consequencias de um facto politico, e que ha factos que, não parecendo politicos, teem todavia a mais séria influencia sobre a legislação e a sorte do povo no mêio do qual se passam; e com esta explicação exijo que se não dê ás minhas expressões outra interpretação.

Devemos, pois, ser cautelosos no julgamento e appreciação dos grandes acontecimentos; e porque um homem prudente espera a calma das paixões, não póde nem deve ser insultado a pretexto de affeição ás facções populares, e muito menos ao assassinato e ao roubo, que ás vezes são o seu paradeiro.

Rebelde encoberto e hypocrita! Quem autorisou o communicador do *Brado* a assim qualificar-me? Onde estão os meus feitos? Que exprime mesmo esta lingoagem senão reprovada ferocidade? Torne-se o meu inimigo superior a esses odios de momento; veja as cousas com olhos imparciaes e siga com a historia aberta a marcha da civilisação e a serie dos acontecimentos. Não se arrogue tão pouco os attributos da Divindade, e não queira perscrutar o que se passa no coração alheio, mórmente quando este *coração sempre palpitou pela paz e pelo dominio da lei*, *o que nem todos poderão dizer*: quem sabe se a sua exaltação he menos devida á pacificação da provincia do que ao estado anormal, que lhe parece proporcionar asado ensêjo para cevar vinganças rancorosas?

E se o communicador do *Brado*, tachando de moderado o governo, julga dest'arte fazer-lhe uma censura, engana-se. Os vencedores teem direito ao galardão e recompensa do governo, a quem lealmente serviram; mas não á que se elle torne instrumento de seus odios particulares.

Doutor Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

Srs. Redactores.—Na epoca actual em que o simples cumprimento de deveres he considerado acto de heroismo, em que as paginas do seu *Diario* se acham pejadas de elogios aos briosos defensores da legalide, seja-me licito tornar recommendavel o nome do nosso digno compatriota, o Sr. Ignacio Firmo Xavier Junior, alumno do 5.º anno da escola de medicina da Bahia; o qual apenas chegado a esta cidade, aonde na doce intimidade de sua familia pretendia descansar das vigilias do anno lectivo, foi alistar-se no batalhão de voluntarios, e ahi recebido como cirurgião-ajudante prestou valiosos serviços durante o memoravel conflicto do dia 2 do corrente, acudindo com destimidez a todos os pontos em que eram reclamados os soccorros da sua arte, e continuou depois com zelo e humanidade a assistir aos feridos, mostrando desembaraço e alguma pericia no exercicio de sua profissão. Este rasgo de virtude civica manifesta o bom caracter do nosso estimavel patricio, cujo patriotismo, dedicação á monarchia, e anhelo de boa reputação prevaleceram em seu animo ás distracções a que de ordinario aspira um estudante em ferias.

Assim, pois, adquirio elle direito á estima de todos os homens de honra, que sabem dar valor aos que expõem a propria vida em defesa da ordem e da segurança publica.

Possa elle conservar na Bahia, para onde vai completar os seus estudos, o bom conceito que nos seus primeiros annos de medicina mereceu no Rio-de Janeiro, e, alcançado o premio dos trabalhos escolasticos, regressar aos seus lares, e aqui encontrar fortuna e geral aceitação. No entanto sirvam-lhe de animação e recompensa as agradaveis recordações de haver preenchido os deveres de bom cidadão, e a justa apreciação do seu merecimento.

Queiram, Sr. Redactores, coadjuvar-me a dar um testemunho do meu reconhecimento, publicando estas linhas em signal de gratidão de

Um dos feridos no combate.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. consul.—Em o anno de 1842 devia eu a varias pessoas da villa do Pochia, na provincia das Alagôas, onde então residia, a quantia de 180$ rs. pouco mais ou menos, e como quizesse retirar-me dalli, fiz-lhes cessão por acto judicial de tudo quan-

to possuia, isto he, uma casa coberta de telha, ainda não inteiramente acabada, utensis e materiaes, o que foi por elles aceito; e, constituindo meu procurador com os podêres necessarios para este fim ao juiz de paz do lugar, parti para Pernambuco, onde nunca mais ouvi fallar deste negocio, senão em julho de 1844, em que me foi apresentada uma lettra por mim aceita e sacada por um tal Ferreira Guimarães, aquelle de meus credores a quem eu devia maior quantia, o qual, assim como os outros, tinha aceitado a cessão que eu fizera de meus bens. Recusei pagar esta lettra; porque, segundo consta de uma carta a mim dirigida por este mesmo Ferreira Guimarães, elle tinha ja recebido parte de sua importancia das mãos do meu procurador; mas elle, a nada attendendo, recorreu á justiça; este processo durou muito tempo, e ainda dura sem nenhum resultado; todavia, por meio de um testemunho falso, elle conseguio que se fizesse uma penhora provisoria em meus bens, e com effeito foi-me tirado de casa muito mais de um conto de rs. em diversas mercadorias, as quaes fôram postas em deposito; e como por conselho de muitas pessoas eu declarei que estas mercadorias não me pertenciam, foi necessario que um terceiro apparecesse como dono dellas. Isto teve lugar nos ultimos dias do mez de agosto de 1845.

Em novembro de 1844, Mr. Victor Letellier, negociante francez, o qual todos os annos faz uma viagem a França, me tinha vendido, como no anno precedente, varias fazendas no valor de 2,628$ rs., como consta de sua factura, e por conta desta somma eu lhe tinha dado em dinheiro, desde 17 de dezembro de 1844 até 15 de abril de 1845, não a quantia de 1,862$ rs. como elle pretende, mas sim a de 1,974$ rs., como consta de seus recibos, restando-lhe eu a dever sómente 654$ rs. em vez de 762$ rs. que elle reclamou. Mas, como a fé que nelle tinha me impedisse de verificar este erro, se he que erro houve de sua parte, e elle estivesse a partir para a França, passei-lhe tres lettras afim de indemnisa-lo da dita quantia, a primeira de 250$ rs. a vencer no fim de agosto de 1845, a segunda tambem de 250$ rs. a vencer no fim de setembro, e a terceira de 262$ rs. por saldo a vencer no fim de outubro, o que montava a 762$ rs., isto he, a 108$ rs. mais do que eu effectivamente lhe devia.

Elle partio para a França no dia 23 de abril de 1845, e voltou no principio de agosto do mesmo anno; e eu, indo ter com elle, lhe declarei francamente que não me era possivel pagar as tres lettras que lhe tinha passado, tanto mais que naquelle tempo o commercio fôra inteiramente nullo pela falta de farinha que naquelle anno houvera; porém que, se elle quizesse receber em pagamento as fazendas que me tinham sido penhoradas pelo negocio de Maceió, negocio que elle conhecia tanto como eu, as quaes montavam a uma quantia muito maior do que aquella que lhe devia, cousa de que elle poderia facilmente convencer-se, apresentando-se como dono dellas, eu lhe remetteria todas as peças e todos os titulos precisos, o que elle acceitando, depois de tomar as informações necessarias, propôz a acção conveniente, como consta da carta junta que me escrevêra, e tambem das peças do processo.

Pelo que fica dito vê-se que eu lhe deixei um valor muito maior do que aquelle que elle pretendia que eu lhe devia, e que pelo titulo de sua aceitação eu não era mais seu devedor; era elle ao contrario quem me devia, por quanto, ou fôsse por erro, ou fôsse por qualquer outro modo, elle tinha 108$ rs. meus, *além de que sabia* que eu nada lhe devia; pois em a carta, de que já fallei, e que me escrevêra na Bahia com data de 9 de outubro, assim se exprime—ainda continúo com o negocio de Ferreira Guimarães—o que prova a sua acceitação. Mais adiante elle diz assim—recommendo-lhe mande-me dizer o numero da casa e a rua onde deverá ser procurado, em qualquer parte que se demore, assim como que me remetta a lettra que dei a madama Tarault para o Sr. assignar, pois as outras, eu as perdi, porquanto, no caso de que o embargo terceiro que propuz, não seja recebido, como creio que não será, tendo a lettra, eu poderei entrar no rateio das fazendas como credor; he por este motivo que lh'apeço, e não porque lhe queira fazer mal—esta lettra, a qual foi sellada a 27 de setembro de 1845, he assim concebida.

« Pernambuco, 1º de setembro de 1845—Rs. 762$000. A trinta dias precisos, contados da data desta, pagará V. m. a mim ou á minha ordem a quantia de setecentos e sessenta e dous mil rs. de igual valor que de mim recebeu em fazendas. »

Creio que estas provas são bastantes para mostrar que eu não era mais seu devedor; entretanto, ou fôsse por esquecimento meu, ou porque não desconfiasse delle, continuaram em seu podêr as tres lettras, as quaes em conformidade da sua acceitação, e segundo a probidade, eu devia considerar como nullas; e o eram com effeito. Isto se passou pelos fins do mez de agosto, e eu parti alguns dias depois para a Bahia, deixando aqui minha mulher com ordem de ir ter commigo áquella cidade, logo que tivesse arrecadado algumas quantias que me eram devidas; porque, graças a Deos, eu nada devia a pessoa alguma em Pernambuco.

Cumpre-me declarar aqui, tanto para render homenagem á verdade, como por que isso he necessario, que ella não he minha mulher, e que a casa em que morava estava alugada em seu nome, o que he facil de provar-se; entretanto eu não sei como, nem com que intenções Mr. Letellier, quinze dias depois de minha partida, mandou fazer embargo em sua casa, estando ella ausente, arrombando-se-lhe a porta, fazendo-se o mesmo aos seus bahús, revolvendo-se tudo, e até sem respeito ao pudor revistando-se sua cama, sua roupa suja, &, todos os seus papeis fôram lidos em alta voz, e um lhe foi tirado, o qual elle julgou necessario para o negocio das fazendas, cuja aceitação tinha feito, fez-se deste embargo, o qual foi antes um roubo do que um embargo, uma especie de insulto, de humiliação e de desprezo, assistindo a elle um grande numero de pessoas, pois, segundo confessa seu autor, a casa, posto que grande, estava cheia de gente, tiraram-lhe uma caixa de folha de flandres contendo phosphoro, a qual mandaram pesar em uma venda e elle fez conduzir para sua casa, ficando o inspector de quarteirão com a chave de uma outra fechadura depositario dos objectos embargados. Eu cito a tirada desta caixa porque he preciso que o Sr. consul conheça toda a duplicidade, para não dizer outra cousa, empregada por este homem, o qual pretendeu não entrega-la senão com condições infames, que teve a petulancia de propôr.

Por este procedimento a desgraçada mulher esteve quatro dias fóra de sua casa sem dinheiro, sem asylo, sem recurso e sem nenhum conhecimento, opprimida debaixo do peso de uma affronta assás penivel para uma mulher, absorvida pelo pezar, pela vergonha e pelo desprezo em que uma acção tal acabava de envolvê-la, pois que tinha espalhado que eu lhe devia mais de quatro contos de reis, e me tinha retirado como um velhaco. Vendo-se desprezada de todos, sem saber o que fizesse em semelhante circumstancia, um dos amigos deste homem, creio eu, aconselhou-lhe que fôsse á sua casa, pois, sendo ella mulher e Franceza, era mais que provavel que elle não fôsse bastante injusto para deixa-la em uma posição semelhante; a desgraçada, não vendo outro recurso, mas não sabendo a sua morada, foi infelizmente para a casa de Mr Baize, livreiro francez da rua Nova, amigo e confidente deste homem, eu poderia dizer seu complice; porquanto seu nome, sua presença e sua perfidia figuram em todo este negocio de uma maneira a não deixar nenhuma duvida acerca de sua complicidade. Elle subia melhor que ninguem o que eu restava a dever aquelle aquem fizera tão nobre serviço, pois, como testemunha, sabia da aceitação das fazendas, entretanto elle figura, assim no embargo feito em casa desta desgraçada, como tambem no seu levantamento, entregando-lhe elles nesta occasião sómente aquillo que convencionaram dar-lhe; além disso sua perfidia em todo este negocio para com a desgraçada mulher que della foi victima não foi tão abominavel, como foi depois que ella disso se queixou, o que a mesma provará quando fôr tempo; porém elle lhe ensinou a casa que ella procurava, á qual ella foi como supplicante e toda chorosa: eu peço ao Sr. consul que attenda a esta desgraçada mulher para podêr convencer-se da maneira humilhante, pela qual estes homens a trataram, e da conducta abominavel que para com ella tiveram, enviando-a da casa de um para a casa do outro, como que porfiando em humilha-la cada vez mais. Elles obrigaram-na a fazer todas as concessões que lhes aprouve, e as quaes ella se subjeitou pela fôrça da desgraça, pois que nem uma só alma caridosa se apresentava para ajuda-la, mesmo com o seu conselho. Mr. Letellier sabia bem que assim havia de acontecer pelo desprezo que tinha lançado sobre ella, e por isso obrigou-a logo a ensinar-lhe o segredo de fazer mechas chimicas, que eu tinha comprado, bem como outros muitos, antes de partir, dizendo que só depois disso lhe mandaria abrir a porta, e que demais seria isso uma indemnisação por conta do que elle pretendia que eu lhe devia. Sua carta prova o que affirmo, pois que elle ahi se exprime assim.—Mr. Aube partio hontem para o Rio-de-Janeiro e communicou a Mr. Baize um processo de fazer mechas melhor do que aquelle que Madama Tarault nos revelou.—Com effeito ella lhe ensinou este segredo em casa de Mr. Baize por convenção feita entre estes Srs. afim de ambos se aproveitarem delle, mas Mr. Letellier racusou o levantamento do embargo, dizendo que o segredo era mui pouca consa, e não valia a pena; que elle tinha gasto muito dinheiro com o embargo afóra aquelle que eu lhe devia; que, se ella quizesse, pois, que elle lhe mandasse abrir a porta, era preciso que lhe passasse uma obrigação semelhante a um modelo que lhe apresentou, o qual ella pela dôr e pezar que sentia, não se lembra positivamente de que quantia era, mas está persuadida que pelo menos era de dous contos de réis, se he que não era de mais, e como lhe observasse que sabia que eu nada lhe devia, elle respondeu-lhe que, no caso de não querer passar a dita obrigação, ella podia retirar-se para onde quizesse, que elle não tinha precisão de suas lagrimas, e ia mandar pôr em praça tudo o que tinha embargado, assim como a caixa de fôlha de flandres que tinha em sua casa, o que sempre o indemnisaria um pouco do que eu lhe devia. Ora que poderia ella fazer sem dinheiro, sem apoio, arruinada pelo pezar e pela humiliação? Passou a obrigação, como elle o exigia, mas isso não foi tudo; eu não sei como elle soube que ella tinha uma lettra de 100$ sobre a casa Mesquita & Companhia, a qual procurava negociar para fazer a sua viagem; o que sei he que elle obrigou-a com a mesma ameaça a entregar não sómente esta lettra senão tambem outra de 25$ réis, pretendendo sempre que era em desconto do que eu lhe devia, e constrangindo-a mesmo a endossa-las e a faze-lo reconhecer como portador das mesmas. He de notar, Sr. consul, que, quando ella lhe entregou estas duas lettras, o que teve lugar no mesmo dia e poucas horas antes de sua partida, achava-se dentro dellas uma cedula de 20$ réis que lhe provinha de um dom philantropico, como he facil de provar-se, e que ella, pela dôr e affiição, esquecêra; mas, apercebendo-se disso, a reclamára logo, fazendo vêr a necessidade que tinha desta pequena quantia, a qual era a unica que possuia; porém Mr. Letellier, longe de restitui-la, a guardou apezar das suas supplicas, dizendo que sempre era mais uma apprehensão sobre o que eu lhe devia. Finalmente não ha humiliação que elle não fizesse soffrer a esta desgraçada mulher, a ponto de qualifica-la de ladra, o que eu quero que elle prove, e até mesmo depois que ella se retirára daqui fez correr a seu respeito os rumores os mais escandalosos, apresentando-me tambem, por meio da obrigação que por fôrça obtivera e que tem mostrado por toda a parte, como um tratante, um canalha e banca-roteiro. Elle tem espalhado que minha partida fôra uma fugida afim de calotear a todo o mundo, eu que nada devia a pessoa alguma, o que me foi exprobrado no Rio-Grande, no Rio-de-Janeiro, na Bahia e mesmo aqui em Pernambuco!

Eu ouso esperar que o Sr. consul se persuadirá de que um tal estado de cousas não póde durar mais tempo, pois não voltei aqui senão para o fazer cessar, lamentando não ter podido voltar mais cêdo, e rogo, portanto, ao Sr. consul queira ter a bondade de vêr se ha meios, antes de ir mais longe, de o chamar á conciliação perante sua pessoa, e de antemão declaro que, se dos factos que aqui refiro houver algum do qual não forneça a prova, de bôa vontade me submetterei a todo o rigor das leis. Eu não peço favor, peço justiça; tanto mais que foi com estas mesmas tres lettras especificadas no principio da presente queixa, sommando todas na quantia de 762$ reis, as quaes pela sua aceitação das fazendas ficaram sem valor, que elle conseguio enganar a justiça para fazer o embargo, commettendo dest'arte o crime de estellionato; porquanto, para alcançar o mandado do embargo, apresentara titulos a que não tinha nenhum direito, sómente para fazer que sobre nós recahisse o odio publico, e fossemos considerados como entes despreziveis.

Tenho a honra de ser, Sr. consul, com respeito e consideração, seu attento venerador e criado.

F. Tarault.

Ao Illm. e Revm. Sr. Manoel Alves Pereira, proprietario e capellão de Corôa-Grande, em testemunho de eterna gratidão.

SONETO.

Ou o bósphoro eu veja sussurrante,
Ou as libycas syrtes procellosas;
Ou divague as plagas bellicosas,
Do fêro Scythe, do Numida errante;

Ou bellatrice Gallia triumphante,
Ou do cabo as ondas tormentosas;
Ou siculas voragens espumosas,
Ou o Ethna eu veja fumegante;

Ou dos doces perfumes do oriente
Eu os climas habite embalsamados,
Ou o rôxo horizonte do occidente;

Ou o Antarctico, ou o Arctico gelados,
Indeleveis serão na minha mente
Teus obsequios mais que assignalados.

Por *Manoel Amancio Chaves.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 8:551,178

Descarregam hoje, 23 de fevereiro.

Brigue -- *Nordem* — taboado.
Hiate — *Paquete-do-Maruim* — fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral	1:418,334
Diversas provincias.	104,661
	1:522,995

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 1:939,901

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 22.

Mar-Pacifico, tendo sahido de Greenfort ha 17 mezes, galera americana *Italy*, de 299 toneladas, capitão Francio A. Weld, equipagem 24, carga azeite de peixe; ao capitão

Sidnay; 94 dias, galera ingleza *Seringapatam*, de 360 toneladas, capitão Francio Lowell, equipagem 21, carga azeite de peixe, sal e mais generos do paiz; ao capitão.—Vem refrescar e segue para Londres.

Boston; 30 dias, barca americana *Brunelle*, de 249 toneladas, capitão Eduard Mc. Grath, equipagem 10, carga lastro; a L. G. Ferreira & C.

Rio-Grande-do-Sul; 40 dias, escuna brasileira *Henriqueta*, de 134 toneladas, capitão Ignacio da Fonseca Marques, equipagem 13, carga carne; a Francisco Joaquim Pedro da Costa. Passageiro, Antonio Lins Maciel, Brasileiro.

Bahia; 17 dias, brigue inglez *Safeguard*, de 290 toneladas, capitão John Mc. Cawlly, equipagem 14, carga lastro; á ordem.

Vigo; 32 dias, brigue portuguez *Primavera*, de 171 toneladas, capitão Manoel de Azevedo Canario, equipagem 16, carga vinho, pedra e mais generos; a Antonio Joaquim Ribeiro. Passageiros, Manoel Luiz dos Santos Martins com sua mulher, José Luiz de Barros, Portuguez; Manoel José Ribeiro, Joaquim Pereira da Costa Larangeira, Anastacio Marques, Antonio Julio Leça de Moraes, Domingos Luiz Ferreira, Eleodoro Ribeiro da Fonseca.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova; polaca sarda *Fedansate*, capitão Pedro Rebuffo; carga assucar e couros

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Manoel Joaquim Lobato; carga sal e palha.

Liverpool; galera ingleza *Bonita*, capitão W. Kelly; carga assugar.

EDITAES.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos habitantes do seu municipio que, nos dias 23 e 26 do corrente, hão de ir á praça as casinhas da ribeira, para serem arrematadas de renda annual. Quem quizer arremata-las compareça na sala das sessões no dia 26, por ser a ultima praça, devendo mostrar-se competentemente habilitado.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda, 20 de fevereiro de 1849.—*Francisco José do Amaral, Manoel Joaquim de Miranda Lobo.*

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 26 do corrente, ao meio-dia, e na porta da alfandega, se hão de arrematar 11 barricas com alpista, no valor de 170,000 rs., impugnadas pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sob o n. 3451; sendo dita arrematação subjeita ao pagamento dos direitos de consumo.

Alfandega, 22 de fevereiro de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer o concerto da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 880,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

PONTES E ARCOS.

Concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os concertos da ponte da Passagem-da-Magdalena, e das pontesinhas da Passagem e do Remedio, serão feitos do modo indicado no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 880,000 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e terminarão no de dous mezes, ambos contados em conformidade do art. 15 do regulamento das arrematações.

3.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha no fim das obras depois dellas recebidas pelo engenheiro director.

4.ª Em tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude de resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá á praça perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o empedramento de 400 braças correntes nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Páo-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3:400,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Páo-d'Alho.

Quatrocentas braças correntes de empedramento nos 6.º, 7.º, 8.º e 9.º lanços da estrada do Páo-d'Alho.

1.ª O empedramento feito pelo systema Mac-Adam executar-se pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, e pelo preço de 3:400,000 rs

2.ª Em todo o tempo das obras o arrematante dará um livre transito aos viandantes.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de seis mezes, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do imposto da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações, do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849.

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 de março proximo vindouro, irá a praça, perante o mesmo tribunal, para ser arrematado a quem por menos fizer, o acabamento da segunda parte do 6.º lanço da estrada do Páo-d'Alho, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 4:200,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1849.

O 2.º escripturario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇÃO.

Estrada do Páo-d'Alho.

Acabamento da segunda parte do 6.º lanço.

1.ª Os trabalhos e obras para o acabamento da 2.ª parte do 6.º lanço da estrada do Páo-d'Alho serão feitos pela fórma, sôb as condições, e do modo indicado no orçamento approvado em 8 de fevereiro corrente pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 4:200,000 rs.

2.ª Em todo o tempo das obras, o arrematante dará livre transito aos viandantes pelo lado esquerdo da estrada.

3.ª As obras principiarão no prazo de um mez, e acabarão no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo indicado no art. 15 do regulamento respectivo.

5.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 14 de fevereiro de 1849

O engenheiro,
J. L. Victor Lieutier.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia segunda-feira, 26 do corrente.

O secretario,

João José Ferreira de Aguiar.

-- Nas domingas da presente quaresma manda o Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano celebrar missa solemne com sermão, pelas 10 horas da manhãa, na matriz de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, com assistencia do mesmo Exm. e Rvm. Sr.

Recife, 21 de fevereiro de 1849.

O secretario de S. Exc. Rvm.,

Padre Francisco José Tavares da Gama.

-- Beverley Newcomen, consul de S. M. Britannica nesta provincia, faz publico que, como consignatario das mercadorias e despojos salvados da galera franceza *Edmond*, naufragada nas pedras da Ponta-do-Matto em a noite do dia 13 de janeiro ultimo, pela cessão em abandono feita pelo respectivo capitão, tem de proceder á venda em leilões publicos, por conta e risco de quem pertencer, das mercadorias que se acham ainda recolhidas á alfandega, que por estarem em bom estado, e livres de avaria geral, serão despachadas pelo annunciante, tendo principios os ditos leilões do dia 26 do corrente em diante; e para que chegue a noticia a quem fôr de interesse mandou imprimir e publicar o presente. Consulado britannico em a Parahiba, 14 de fevereiro de 1849.

Beverley Newcomen.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

As quatro horas da tarde do dia 23 do corrente, á porta da casa da residencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito substituto dos feitos da fazenda, José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, no Atterro-da-Bôa-Vista, serão arrematados em praça publica, por quem melhor lanço offerecer, os bens seguintes: seis escravos de diversas idades e valores, sequestrados por parte da fazenda a seu devedor Pedro Alexandrino Gomes; um escravo pardo, avaliado em 450# rs., sequestrado ao major Filippe Duarte Pereira; uma mesa de meio de sala, de madeira Gonçalo-Alves, sequestrado a Julião Beranger, e avaliada em 50#rs.; um sitio no lugar de Santo-Amaro, de renda annual, avaliado em 300#000 réis e sequestrado aos herdeiros de Francis-co Antunes Ferreira: os escriptos existem em podêr do respectivo porteiro do juizo, de quem os pretendentes se poderão informar.

Recife, 22 de fevereiro de 1849.

O solicitador dos feitos da fazenda.

Francisco Antonio Cousseiro e Silva.

— Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico que o prazo de 6 mezes concedidos pela lei provincial n. 228, de 2 de setembro do anno proximo passado, para o pagamento de meias sizas dos escravos, que se estiverem a dever, se finalisa no dia 5 de março proximo vindouro: em consequencia, pois, desse dia em diante não se receberá meia siza, que, á vista do papel de venda, se queira pagar 30 dias posteriores a sua data, em cujo caso ficará subjeito ao art. 17 do regulamento de 11 de abril de 1842. Segunda secção do consulado provincial, 15 de fevereiro de 1848.

O escrivão chefe da segunda secção,

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

—Pela subdelegacia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves foi apprehendido e se acha preso na respectiva cadeia o preto Manoel, de nação Congo, que diz ser escravo de João Pereira Hypolito, morador em Cururipe, provincia das Alagôas: quem se julgar com direito ao referido escravo, compareça na mesma subdelegacia, munido dos competentes titulos.

Francisco Mamede de Almeida,

Subdelegado supplente.

CURSO JURIDICO.

De ordem do Illm. Sr. director deste curso juridico faço saber a quem convier, que do fim deste anno por diante os exames preparatorios das tres linguas serão feitos indistinctamente, e á sortes nos livros seguintes:

LATIM

Tito Livio, Odes de Horacio, Orações de Cicero e Eneida de Virgilio.

FRANCEZ

Telemaco e Fabulas de La Fontaine, o Genio do christianismo de Chateaubriand e as Satyras de Boileau

INGLEZ

o Vigario de Wakefield por Goldsmith e a Historia romana do mesmo, as Estações de Thomson e Paraizo perdido por Milton.

Secretaria d'academia juridica de Olinda, 16 de fevereiro de 1849.

Eduardo Soares de Albergaria,

Secretario interino.

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. consul de França, e em presença deste Sr., ou de seu chanceller, de 8 cavallos pertencentes ao estabelecimento de carros de aluguel do fallecido Augusto Janssome, subdito francez: sexta-feira, 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na rua Nova,

Avisos maritimos.

-- Segue viagem para o Rio-Grande-do-Sul o bem conhecido bergantim *S.-Maria-Boa-Sorte*: recebe escravos a frete e passageiros, e sahirá até o fim do corrente mez :os pretendentes dirijam-se á praça do Commercio a fallar com o capitão, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- A barca *Bella-Pernambucana* sahe impreterivelmente para o Porto no dia 8 de março proximo: os Srs. carregadores queiram levar quanto antes os conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, no Recife, n. 34, terceiro andar.

-- Para o Porto sahe, com toda a brevidade, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*, do qual he capitão Zeferino Ventura dos Santos: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com o seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

-- Para Lisbôa sahe, com a maior brevidade, por ter a maior parte de sua carga prompta, o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao referido capitão, ou ao seu consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

— Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Flor-de-Cururipe*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario, n. 5.

-- Para Lisbôa sahirá, no dia 2 de março, o briguez portuguez *Maria-José*, capitão Joaquim José de Mesquita: para o resto da carga, ou passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com muita brevidade, por ter parte de sua carga prompta, o patacho nacional *Euterpe*: para o restante da carga, escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

--Para a ilha de S.-Miguel segue viagem, com muita brevidade, o patacho nacional *Angelica*, por ter parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe impretertvelmente, no dia 24 do corrente, a veleira escuna *Galanta-Maria*: ainda póde receber alguma carga, bem como passageiros e escravos a frete, para o que offerece asseiados commodos: a tratar na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente, no dia 24 do corrente, a escuna nacional *Curiosa* por, se achar com o carregamento quasi completo e só podêr receber algumas miudezas, passageiros e escravos a frete: para uma e outra cousa, trata-se na rua da Cruz do Recife, sobrado n. 33, com Luiz José de Sá Araujo.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve a escuna *San-João-Baptista*, por ter a bordo a maioria do carregamento; ainda, porém, póde receber alguma carga: quem pretender póde contratar com Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Para Loanda sahe, no dia 5, o brigue portuguez *Flor-do-Tejo*, capitão Frederico Carlos Roza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario, J. P. da Costa Rouxo, na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, ou todos os dias na praça do Commercio.

Avisos diversos.

— A pessoa que annunciou precisar de 200,000 réis sobre penhores de ouro ou prata, sendo queira 100# rs., póde dirigir-se á rua Augusta, defronte do Sr. subdelegado.

-- Perante o Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara se ha de arrematar hoje 23 do corrente, por ser a ultima praça, uma casa de sobrado de dous andares e sotão, na rua do Trapiche do bairro do Recife, por execução de Leopoldo José da Costa Araujo contra seu devedor José Gomes Villar, e avaliada em 14:000,000.--Escrivão Rego.

DENTISTA.

M. S. Mawson, cirurgião dentista, tendo-se de retirar breve para Inglaterra, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico desta cidade, durante o curto espaço de tempo que ainda tem de se demorar, em quanto arranja os preparativos de sua viagem; advertindo que será incansavel em servir bem a todas as pessoas que se quizerem utilisar de sua arte, que fará a tempo, e tambem com commodidade nos preços; pódem-o procurar em casa de sua residencia, na rua Nova, n. 21, 1.º andar.

-- Antonio Luiz dos Santos & C. embarcam para a villa d'Atalaia, na provincia das Alagôas, o cabra Patricio, para ser entregue a seu senhor o tenente-coronel Joaquim Tenorio de Albuquerque.

-- 100,000 réis de gratificação a quem descobrir dous escravos furtados do telheiro da restilação de Franca & Irmão, na praia de S.-Rita, na noite de quarta-feira 21 do corrente fevereiro; ambos de nação Benguela, e meio buçaes, com os seguintes signaes: Manoel, alto, magro, rosto redondo e pequeno, ar alegre, pés e mãos pequenos, canellas finas, representa 25 annos de idade, levou vestido camisa e calça de riscado de algodãozinho, foi vaccinado ha poucos dias; e João, tambem alto, porém menos que o outro, grossura do corpo correspondente ha altura, rosto sobre o comprido, testa larga e arrampada, pés grandes, tornozelos inchados, ventre bastante saliente, falla um pouce fanhosa, representa 35 annos de idade; tambem foi vaccinado ha poucos dias, levou vestido camisa de algodãozinho riscado e calça de algodão azul: quem os apprehender, ou delles dér noticia certa, receberá 100# réis de gratificação, na rua do S.-Rita, n. 85.

-- C. Starr & Companhia, convencidos de que a conducção das fôrmas de assucar para a casa de purgar, he sem duvida o serviço que mais mortifica a escravatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos Srs. agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho.

As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionar, na fundição da Aurora em Santo-Amaro, esta mui util invenção.

C. Starr & C.

D. Joanna Margarida Moreira, viuva do commendador Joaquim Baptista Moreira, que foi consul de Portugal nesta provincia, summamente agradecida aos dignos Srs. collegas do fallecido, aos Srs. officiaes da marinha brasileira e portugueza, aos amigos de seu prezado marido, e a todas as mais pessoas que concorreram ao seu enterro, e se prestaram por essa triste occasião aos serviços inherentes a este acto funebre, dando assim a ultima prova de sua dedicação ao finado, lhes pede queiram aceitar o eterno reconhecimento de seu grato coração.

-- Embarca-se para o Rio-Grande-do-Sul o mol ? que de nome Fabião, pertencente a Lourenço José de Moraes Carvalho.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio sobre hypotheca em uma casa: quem pretender dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de sapateiro, n. 63.

-- Precisa-se de uma ama branca, ou parda, para criar de leite: na rua do Collegio, n. —, terceiro andar.

-- Manoel Gonçalves da Silva embarca para o Rio-Grande-do-Sul a escrava de nome Filippa.

-- Os abaixo assignados previnem ao respeitavel publico que não façam negocio algum com a senhora sua mãi, Maria Joaquina do Espirito-Santo, ou com seu irmão, João Bernardo Diniz, sobre a escrava Antonia e o seu filho mulatinho de nome Francisco, de 4 annos, visto pertencerem ao casal do seu fallecido pai, João Baptista, e os annunciantes terem direito como herdeiros que são, por serem filhos do mesmo casal, e não havêrem outras cousas em que possam os annunciantes se indemnisar. — Como administrador de sua mulher, Roza Maria do Livramento, *Antonio Fernandes de Oliveira.* --- *Bernardina Joaquina da Resurreição.*

-- Manoel José Coelho de Freitas, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Jacintho Antonio Affonso retira-se para fóra do imperio.

-- Bernardo Fernandes da Cunha retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se de um amassador para padaria, que entenda bem de amassar: na rua Direita, n. 69, ou na padaria dos Afogados.

-- Precisa-se alugar uma casa no bairro de S.-Antonio, sendo nas ruas da Cadeia, Nova, Cruzes, Queimado, Collegio e Crespo: quem tiver annuncie por esta folha, ou dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, casa de Bento José Fernandes Barros, defronte de S.-Francisco.

-- Aluga-se uma ama de leite: quem precisar dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 120.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto da cidade: na rua de S.-Amaro, n. 8.

-- Precisa-se de duas pretas para alugar: na travessa de S.-José, n. 4, do lado da rua da Calçada, a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de um feitor para uma olaria perto desta praça, que entenda perfeitamente de horta, e seja livre da praça: quem se achar nestas circumstancias e der fiador a sua conducta, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 18.

-- Hoje, 23 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. doutor juiz do civel da primeira vara, e na sala das audiencias, se ha de arrematar um escravo, penhorado a José Francisco Pinto Guimarães, por execução de Guerra Silva & Companhia, avaliado por 350,000 rs.: he a ultima praça.

-- Precisa-se uma ama de leite: no pateo de S.-Pedro, sobrado de um andar n. 9.

-- O abaixo assignado retira-se para fóra do imperio, e se alguem se julgar seu credor aprosente sua conta na rua da Praia, n. 50.

Antonio do Rego de Mello Pimentel.

-- Domingos Francisco, subdito portuguez, retira-se para Portugal com sua familia.

-- Antonio José da Silva Chrispiniano, subdito portuguez, vai ao Ceará a negocio.

-- Achando-se vago o lugar de carrasco, pergunta-se a Mr. Portó se não quer requere-lo, visto que lhe faz conta todo o emprego que vaga, apezar de estar servido.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, com muitos commodos, com sotão e grande quintal, na rua Imperial: a tratar na rua do Livramento, n. 3.

-- Quem annunciou querer uma ama, dirija-se ás Cinco-Pontas, n. 120.

-- João José Marques de Araujo embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, de nação Angola.

-- No dia 23 do corrente, se hão de arrematar em praça publica do Sr. doutor juiz do civel da primeira vara duas casas terreas na rua da Florentina, ns 16 e 18, sendo uma habitada e outra em armazem, contendo os alicerces dos tapamentos e quasi todos os enchameis, com quintal de 397 palmos, e mais algumas obras dentro, como cacimbas, telheiros e arvores de fructo, cuja avaliação he de 6:000,000 de réis, e melhor se verá do escripto que se acha em mão do porteiro do juizo.

-- As pessoas que tiverem penhores em podêr do abaixo assignado, com venda na rua Imperial, n. 125, queiram ir tirar até a data daste; do contrario, serão vendidos para seu pagamento, por assim o tratarem. — *Frederico de Souza Gomes.*

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas, tudo com brevidade e preço muito commodo.

— João Dubois, com açougues ao pé do quartel de policia, ns. 5, 6 e 8, previne ao publico e a seus freguezes que quizerem algumas pernas, ou bandas de carneiros muito gordos, para sabbado ou domingo, que os devem encommendar antes, que serão servidos em conta.

-- Antonio José Vidal, Portuguez, retira-se par o Maranhão.

-- Francisca Augusta, Brasileira, retira-se para o Maranhão.

-- Precisa-se de dous peritos officiaes de charuteiros, e que sejam de porção, pagando-se-lhes mais alguma cousa do costume: na rua Nova, deposito de charutos, n. 50.

Loteria do theatro publico.

Não obstante a morosidade que tem havido na venda dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria, todavia o thesoureiro, desejoso de fazer andar as respectivas rodas o mais breve possivel, convida e roga aos amadores deste jogo que se apressem a comprar o resto dos bilhetes que existem.

-- Antonio Ferreira Braga, Portuguez, retira-se para Europa.

-- Manoel Ribeiro de Carvalho, subdito portuguez, vai ao Rio-de-Janeiro.

Attenção.

Precisa-se de 2 rapazes de 10 a 14 annos, brasileiros ou portuguezes, para caixeiro de venda: na rua do Queimado, n. 33, segundo andar.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como para escravos, e correm-se folhas, por preço commodo.

-- Maria Antoinette Aglaée Tresse, unica herdeira do fallecido Tresse, declara aos devedores do dito fallecido, que só deverão pagar os seus debitos ao Sr Frederico Chaves, por ser elle o seu unico procurador.

-- Quem annuncio querer comprar um diccionario Magnum Lexicon, dirija-se a rua Nova, sobrado n. 56.

-- Arrenda-se o sitio que foi de Paulino Augusto da Silva Freire, na travessa da Casa-Forte para o Arraial, o qual tem os commodos seguintes: boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, arranjos para pretos, um grande telheiro para se recolher vaccas e quartáos, cacimba de pedra e cal com boa agoa de beber, uma horta e muitos arvoredos de fructo, baixa com capim de planta, um cercadinho para pasto de animaes, e duas casas de telhas pertencentes ao mesmo sitio: a tratar em dito sitio.

-- O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo, tem aberto um curso das seguintes disciplinas: arithmetica, algebra, geometria, trignometria rectilinea: aquelles Srs. que o quizerem frequentar, dirijam-se a rua larga do Rozario, n. 12, segundo andar.

-- Desencaminharam-se, da livraria ingleza, dous volumes de uma obra ingleza intitulada—De Israeli's Curiosities of Literature—: quem levar os ditos a loja do Sr. João Carroll, na praça do Corpo-Santo, receberá a gratificação de cinco mil rs.

-- Manoel José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

-- Quem tiver e quizer dar a criar de leite alguma criança, dirija-se a travessa de S.-Pedro, n. 7.

-- Antonio Bernabe de Miranda, Portuguez, retira-se para Lisbôa.

Homœopathia.

Primeiro consultorio gratuito para os pobres na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22, dirigido pelo Sr. J. B. Casanova, medico francez.

Este consultorio estará aberto desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. Os pobres receberão consultas e remedios gratuitamente: apresentando um attestado de pobreza de seus vigarios, ou mesmo de outro qualquer sacerdote.

-- Sexta-feira, 23 do corrente, depois da audiencia do Sr. juiz municipal da primeira vara e interino do civel, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea na rua da S.-Cruz da Boa-Vista, n. 44, pertencente aos herdeiros do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel, por execução de José Moreira Lopes & C.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de venda, o qual toma qualquer casa por balanço, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Aluga-se a venda da esquina da rua do Caldeireiro, com armação para molhados, por modico aluguel, a qual he optima para quem quizer principiar: na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8.

-- Fr. João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu desta cidade, tem aberto no convento de S. Antonio as aulas seguintes: de philosophia, rhetorica, geographia, historia e historia sagrada e ecclesiastica: as pessoas que as quizerem frequentar, o poderão procurar no mencionado convento, a qualquer hora.

-- O padre Manoel Antonio Teixeira e Moura retira-se para Portugal.

--J. O. Elster mudou o seu estabelecimento da rua da Cadeia-Velha para a rua da Cruz, n. 51, aonde os compradores acharão um bem provido sortimento de vinhos de todas as qualidades e conservas, o que tudo venderá por modico preço.

MUDANÇA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, participa ao respeitavel publico que mudou a sua residencia da rua da Cadeia de S.-Antonio para a rua do Trapiche-Novo, n. 14, do bairro do Recife, terceiro andar, aonde continúa a calçar e pôr dentes artificiaes, e as mais obras de sua profissão.

-- Precisa-se de um administrador para um engenho distante desta praça 7 legoas: não haverá duvida em se fazer uma boa vantagem, e ainda melhor tendo o pretendente escravos: a tratar na rua do Queimado, n. 27.

Compras.

-- Compra-se uma medalha de S.-Bento-de-Aviz: na praça da Boa-Vista, venda n. 13

-- Compra-se um cordão de ouro, com pouco peso, e que não exceda de uma vara de comprimento: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, com habilidades, principalmente de cozinha e engommado, preferindo-se recolhida: paga-se bem: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compram-se mil garrafas que tenham sido de vinho: paga-se a 7,000 rs. o cento: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

-- Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, que tenha bom quintal, e que seu preço não exceda de um conto de réis quem tiver annuncie.

Vendas.

—Vende-se um orgão piano forte, proprio para uma pequena igreja, ou capella de engenho; 4 realejos de differentes tamanhos, com muito ricas musicas; tambem tem um com tambor e cornetas, que tocam immitando musica militar: tudo se vende por preço muito commodo, por se querer liquidar: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

Mobilias muito baratas.

Na rua Nova, armazem de trastes

defronte da rua de S.-Amaro, vendem-se riquissimas mobilias de jacaranda e mogno do melhor gosto, além de um completo sortimento de trastes de todas as qualidades, bem como cadeiras americanas de páo e de palhinha, cadeiras de balanço de páo e de palhinha, ditas de braços, proprias para se escrever, ditas para senhora, banquinhos para as senhoras pôrem os pés, banquinhas de costura, cadeirinhas altas para meninos comerem a mesa, guarda-vestidos de amarello e de mogno, marquezas de oleo muito fortes, e outros muitos trastes por preço muito commodo, attendendo a boa qualidade.

-- Vende-se uma parda de 18 annos, que engomma, lava e cozinha o diario de uma casa, por preço commodo: o motivo por que se vende he por estar prenhe. na rua do Padre-Florianno, n. 3, vindo do Serigado.

-- Vende-se um bom cavallo ruço ; 70 saccos que fôram de assucar , ainda em muito bom estado : tudo por muito commodo preço : na rua da Concordia, segunda casa do lado esquerdo , indo pela pontezinha.

-- Vende-se uma escrava crioula , com um filho mulatinho : na rua da Madre-de-Deos, n. 34.

-- Vende-se um escravo , por preço muito commodo , e que he optimo para trabalhar em um sitio e tratar de vaccas , por estar acostumado a isso : na rua do Passeio, loja n. 19.

-- Vendem-se taboas de pinho , no Forte-do-Mattos , armazem do Vianna e no armazem do Machado, na rua de Apollo, junto ao porto velho das canoas, e os melhores pranchões, costados, costadinhos e taboas de todas as grossuras e comprimentos , por todo o preço.

-- Vende-se a venda n. 60 da Passagem-da-Magdalena , rua que fica antes de chegar a estrada nova , com poucos fundos e muito afreguezada , cujo aluguel he muito barato : a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma preta crioula , de 16 annos : na rua da Praia, n. 45, segundo andar, se dirão as habilidades e o motivo por que se vende.

-- Vendem-se leitões, e duas cabras com bastante leite : na rua de S.-Francisco, outr'ora Mundo-Novo, n. 66.

— Vende-se café de caroço , a 120 rs. , e em porção a 110 rs. : no pateo do Terço , n. 28.

Na rua Nova, n. 5,

vende-se uma negrinha de 8 annos, que já cose sofrivel , e he propria para se educar, ou dar-se de mimo a uma menina , por ser muito linda e esperta ; uma preta de nação , de 25 annos , boa quitandeira, e que sabe bem cozinhar ; uma dita de 18 annos , que sabe engommar e cozinhar , e que da-se barato por ter um defeito em um olho ; um moleque de nação , de 16 annos , de muito linda figura.

-- Vende-se uma flauta , uma corrente para relogio , um gamão com pedras de marfim : na rua larga do Rozario, n. 24.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé Novo-Lisbôa , no seu deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de réis.

Bilhetes, quartos e oitavos da 49.ª loteria da Santa Casa da Misericordia, cuja lista deve chegar a esta até o dia 25 do corrente : vendem-se na rua da Cadeia do Recife , ☞ loja n. 51. ☜

— Vende-se um bonito pardo de 16 annos, proprio para pagem ; uma preta de meia idade, por preço commodo ; duas pretas de 18 a 20 annos , com habilidades ; um moleque de nação : no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4 , se dirá quem vende.

— Vendem-se saccas com milho , a 4,000 rs. sem sacco, e a 4,400 rs. com sacco ; ditas com feijão mulatinho , a 12,000 as. : no caes do Ramos, venda de João Evangelista. Cheguem, freguezes; que se estão acabando.

—Vende-se uma escrava de nação , moça : ao comprador se dirá o motivo por que se vende : na rua da Cadeia do Recife, escriptorio do corretor Oliveira.

--Vende-se um par de rodas de ferro para carroça : na rua da Aurora , fundição do Starr.

— Vendem-se 8 lindos moleques de nação e crioulos, de 8 a 18 annos , sem vicios : um lindo mulatinho de 14 annos ; 5 pretos de 20 a 30 annos , bons para todo o serviço; 1 dito de meia idade ; uma preta boa vendedeira de rua ; 1 dita de meia idade, que engomma e cozinha muito bem e cose ; uma cabrinha de 10 annos , que cose muito bem : na rua do Vigario, n. 24.

— Vendem-se dous faqueiros de prata , obra do Porto e do ultimo gosto , por preço commodo : na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se um preto ferreiro , de bonita figura , sadio , sem vicio algum, de 20 annos : na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

--Vendem-se pelles de guarazes encarnadas, muito boas ; optimo guarana do Para, por preço commodo para fechar contas : na rua do Vigario, n. 25, primeiro andar.

Attenção a pechincha.

No armazem do Bacelar , defronte da escadinha da alfandega , vende-se arroz do Maranhão , a 1,200, 1,600 e 2,200 rs. a arroba em saccas a vontade dos compradores , e se fôr a dinheiro a vista , far-se-ha alguma differença.

No Aterro-da-da-Boa-Vista, defronte da boneca ,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades , tanto para homem como para senhora e meninas ; bem como os bem conhecidos sapatos do Aracaty , para homem , por preço commodo.

-- No sitio da Passagem-de-Olinda , de Francisco Antonio de Carvalho Siqueira , vendem-se dous bois mansos , filhos do pasto ; uma carroça em bom estado ; um novilhote ; um quartão capado e farinha : tambem se faz negocio com tudo a troco de vaccas paridas, ou para isso , sendo de boa qualidade

— Vendem-se, na rua estreita do Rozario , n. 8 , os seguintes livros : Diccionario Magnum Lexicon , dito de Fonseca, dito de fabulas , dito de composição latina , dito callepinos, dito Fonseca em francez, dito portatil , dito da academia franceza , Proso dia de Bento Pereira, Selecta, Fabulas, Cornelio, Salustio, Sintaxe de Dantas, artes latinas de differentes autores, Vigilio, Horacio, Cartas de Cicero , Terencio , Ovidio , Tito Livio, Expositor de Horacio, Fabulas, Salustio , grammatica franceza de differentes autores , dita ingleza, diccionario de Vieira , portatil e grande , dito francez e italiano , Breviarios romanos , em 4 v. , rica encadernação , impressão franceza e mui pequeno formato, cartas de a b c , taboadas , cathecismo de doutrina de differentes autores , apudautas, procurações bastantes , lettras, traslados , papel pintado , dito de escrever , e outros muitos livros , que para não ficar muito extenso o annuncio se não publicam.

--Vende-se a armação da loja do fallecido Tresse , a qual he feita com toda a perfeição , toda de amarello de primeira sorte , toda envidraçada e forrada de louro , por preço commodo : no Atterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- A bordo do brigue *Amorim*, fundeado defronte do Forte do-Mattos , vende-se boa farinha de mandioca , em alqueires e saccas , por preço commodo : a tratar a bordo do mesmo , ou em casa de Amorim Irmãos , rua da Cadeia , n. 39.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos , n. 36 , um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,200 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa ; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia : tambem ha barris muito pequenos , proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa , a qualidade de sua fazenda , digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar , continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço ! ! ! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento , o que tudo se podera verificar em dito estabelecimento.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo , n. 66 , uma grande porção deste genuino vinho , que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada , e a 160 rs. a garrafa ; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta : he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado , pela sua simplicidade e optimo paladar : quem uma vez o beber jamais deixará de o comprar.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro : na rua da Senzalla-nova, n. 42.

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade : na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Madeira de pinho.

Na rua de Appollo , pegado ao armazem do Sr. Motta , ha um novo armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado , e serrado de todas as grossuras e comprimentos : vende-se pelo menor preço que he possivel.

NOVIDADE.

VERDE VINHO.

No armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36, acaba de chegar (para especulação) pelo brigue *Ventura-Feliz*, recentemente chegado do porto, o mais excellente vinho verde, para os amantes se refrescarem com este gole : mandem a elle, emquanto se não acaba, por ser uma só pipa ; e para não escandalisar os amantes e freguezes, não se altera o preço de 160 por garrafa.

-- Vende-se vinho do Porto , muito superior , e de outras qualidades , em barris de quarto, quinto, sexto, setimo , oitavo e em pipas , por preço muito commodo : na rua do Vigario , armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia ,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia , na rua da Cruz, n. 4.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se,ou armazem de molhados , atrás do Corpo-Santo , n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo , que tem vindo a este mercado , por preço muito commodo.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre , chegados no ultimo navio : no armazem do Braguez , ao pé do arco da Conceição.

FARELO EM SACCAS DE 90 LIBRAS :

vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos, a 3,500 rs.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum , acha-se a venda um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, por preço commodo, e com promptidão embarca-se, ou carrega-se em carros sem despezas ao comprador.

--Vendem-se semeas em saccas muito grandes , a 4,500 rs. : na rua da Madre-de-Deos , armazem de Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se queijos londrino , os mais frescaes que ha no mercado ; massas finas , a 320 rs. a libra ; chocolate de canella, fino e de Lisbôa; latas com sardinhas ; azeite doce fino, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 62

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife , haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença , fabricado por outro modo que o actual , e da melhor farinha que ha no mercado : por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

-- Vende-se a venda da rua do Apollo, n. 21, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, á tratar com Vicente Ferreira da Costa.

— Vendem-se barriquinhas com cal virgem de Lisbôa , muito nova ; fechaduras para portas de armazem ; retroz do Porto ; barris com alcatrão da Suecia ; por preço commodo : na rua do Vigario , n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha.

Vendem-se taboas americanas até 5 palmos de largura

e de todos os comprimentos,que ha muito tempo não teem vindo , e os freguezes experimentando a falta desta excellente qualidade. A ellas que são poucas e o preço he barato. Atrás do theatro, armazem junto a maré, de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se farinha de muito superior qualidade, por preço commodo : á bordo do patacho *Conceição*, fundeado no caes do Collegio.

Farelo ,

em barricas a 4,000 rs. ; saccas grandes , a 3,500 rs. , ditas pequenas , a 2,800 rs : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição

— Vende-se a verdadeira e muito superior farinha SSSF, a retalho e em porção ; dita de outros autores : na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- Na rua do Crespo , loja de 4 portas , n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade , a 4,400 rs.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia , na rua de Apollo, armazem n. 6 , acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar , como sejam : taixas de ferro coado de differentes modelos , os mais modernos ; ditas de ferro batido ; moendas de ferro do modelo adoptado , para armar em madeira ; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes ; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão , o mais moderno e simples que he possivel ; repartideiras ; espumadeiras ; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro : tudo por preço commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Taboado de pinho da Suecia, de 10 a 35 palmos

de comprimento , o melhor que tem chegado a este mercado, em razão de se podêr envernizar em qualquer obra , por não ter nós e ser muito alvo , sendo costado, costadinho, assoalho, forro e para fundos de barricas : vende-se a preço que o comprador fará todo o negocio : atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte : na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade , em barris de 4 arrobas , chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum , armazem de Antonio Augusto da Fonseca , ou na rua do Vigario, n. 19.

Fabrica de Todos-os-Santos.

Firmino José F. da Rosa , com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* , novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica , optimo para ensaccar assucar , e para roupa de esravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional , promoverá o prompto consumo da sua receita.

Ferro

de todas as qualidades e dimensões , em barra , vergalhão, verguinha, arcos e chapa , por preço commodo : na rua da Madre-de-Deos , armazem n. 26.

—Vende-se um moleque de 8 a 9 annos , sadio e de bonita figura , ou troca-se por uma preta que tenha habilidades e sem defeito, voltando-se o que fôr justo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

Musicas para piano.

Na loja da praça da Independencia, n. 37 , ainda ha para vender um resto de bellas musicas para pianos , lindas polkas , valsas , arias , quadrilhas , etc. , por menos preço do que em outra qualquer parte ; tambem restam algumas valsas para flauta.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000$000 de réis.

Na loja da praça da Independencia, n 37, acaba de chegar um novo sortimento meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, concedida a beneficio da casa da Misericordia da côrte. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada e se trocam os bilhetes premiados.

TIJOLOS DE MARMORE.

José Saporiti vende tijolos de marmore azul e branco , por preço commodo : na rua da Cruz, n. 18.

LONAS CRUAS DE LINHO.

José Saporiti vende lonas cruas de linho , da largura das da Russia, por preço commodo : na rua da Cruz, n. 18.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de 12 a 16 annos ; 4 pardos de 16 a 25 annos ; 3 pretos de 25 annos ; uma pardinha de 16 annos ; 4 pretas de 12 a 20 annos , tendo algumas dellas habilidades : na rua do Collegio , n. 3, se dirá quem vende.

Mel de engenho.

Vendem-se barris de mel , com 22 canadas : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 8.

Farinha de mandioca.

No armazem n. 1, no caes da Alfandega , vendem se saccas com farinha de mandioca , de alqueire , muito superior, por preço commodo.

--- Vendem-se caixas com licor em garrafas, muito superior , bem como cognac tambem em garrafas : no escriptorio de Novaes & Companhia.

Vende-se sarja de seda hespanhola, muito superior ; setim de Macáo proprio para vestidos; lós de linho pretos, bordados a seda; meias pretas de seda de peso; panno preto muito fino e á prova de limão; casimira preta elastica ; sarja de listras, setim proprio de collete; assim como outras muitas fazendas finas, proprias para a quaresma : tudo mais barato do que em outra qualquer parte : na loja de José Moreira Lopes & Companhia, rua do Queimado, quatro cantos, casa amarella, n. 29.

-- Continúa-se a vender agoa de tingir cabello : na rua do Queimado , n. 41. O methodo do applicar a dita agoa acompanha os vidros.

-- Nos armazens de Joaquim Felix da Roza, na rua da Madre-de-Deos , ha para vender ferro em folha por preço commodo.

—Vendem-se caixas com facões , parnahibas e mais ferragens , vindas agora : na rua da Alfandega-Velha , n. 5, armazem de C. T. A. Stiay.

Para a Quaresma.

Vende-se um sortimento de fazendas pretas de seda e de lãa , proprias para a quaresma , setins, sarjas , velludos , etc. , chegadas ultimamente : na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se o verdadeiro xarope de bosque , chegado pelo vapor *Bahianno* : na rua da Aurora , n. 63, terceiro andar.

Cevada e café moido.
No Forte-do-Mattos, rua do Amorim, n. 36,

na antiga fabrica que pertenceu ao finado Vaz de Oliveira , hoje pertencente e sôb direcção de Antonio Joaquim Vidal & Companhinha, vende-se,além do superior café moido , o muito excellente e estimado café de levada , da melhor qualidade que ha no mercado , por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se, no armazem junto ao arco da Conceição, n. 64, batatas em arroba e saccas com milho, por preço commodo.

— Vende-se a barcaça *Carlota*, de carga de 12 caixas, prompta a navegar : na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

Feijão mulatinho

muito novo e em saccas : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Queijos de Minas ,

por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

-- Vendem-se queijos de prato , ditos londrinos , muito frescaes , latas com bolachinhas de Lisbôa , ditas com ditas de araruta , ditas com hervilhas , ditas com sardinhas, ditas de marmelada de 1 , 2 e 4 libras , garrafas com vinho moscatel de Setubal , ditas de dito da Madeira , ditas de licor fino , avelans, velas de espermacete de oito em libra , proprias para lanternas , caixinhas de massas finas de estrellinhas , frasquinhos dourados com agoa de flor de laranja : na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Vende-se feijão mulatinho , a 6,000 rs. a sacca : no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

— Vende-se um bonito cavallo bastante novo , do côr rozilho , anda de baixo a meio , e que he proprio para senhora : na rua estreita do Rozario , n. 30, segundo andar.

Escravos Fugidos

-- Desappareceu o preto Antonio , de nação Congo , olhos grandes ; tem falta de alguns dentes na frente e uma ferida em um pé : quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 2, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia 20 do corrente, as 2 horas da tarde , um negrote crioulo , de nome Cypriano , de 16 a 17 annos, côr fula, olhos grandes ; tem uma cicatriz na testa , cabellos cortados e pescoço rapado ; levou calças velhas azuladas, camisa de madapolão : quem o pegar leve-o a casa do padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama , que recompensará.

-- Fugio, no dia 19 do corrente , uma parda de Antonio de Souza Barrozo , morador no engenho Penanduba , a qual dirigio-se para esta praça ; he de altura regular , cabello ruim, beiços grossos, dentes limados e com falta de um ou dous na frente ; ha noticias de ter vindo em um comboi de agoardente até aos Afogados : quem a pegar leve-a a rua larga do Rozario, n. 39, que será gratificado.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1849

ILEGÍVEL